

Lula e Cardoso não vão depor sobre uso da máquina

PATRÍCIA UZELIN

SUCESSÃO



Os dois principais adversários na disputa pelo Palácio do Planalto, Fernando Henrique Cardoso (PSDB-PFL-PTB) e Luiz Inácio Lula da Silva (Frente Brasil Popular pela Cidadania), foram dispensados de prestar depoimentos à Corregedoria Geral Eleitoral, na próxima segunda-feira. Eles seriam ouvidos no inquérito que apura o uso da máquina do Governo em favor de FHC. O candidato tucano foi dispensado pelo vice-procurador, Antonio Fernando Barros, porque o Ministério Público não acha interessante ouvir o possível beneficiário do favorecimento. Lula, convocado a depor a pedido do governador Joaquim Roriz, foi liberado porque o governador desistiu da inquirição.

Ontem, o procurador negou que voltou atrás em sua decisão de ouvir Fernando Henrique em função de um acordo com os advogados dos candidatos. "Eu poderia perguntar se ele (FHC) está sendo beneficiado pelo uso da máquina. E ele diria não", explicou Antonio Fernando. Para o procurador, só se justificaria a presença de presidente se houvesse algum fato novo, demonstrado na defesa por escrito das testemunhas, o que não houve. O advogado de FHC, Reginaldo Oscar de Castro, no entanto, disse que foi procurado pela assessoria jurídica petista para formalizar o acordo. Luís Eduardo Greenhalg garantiu, por sua vez, que ele foi procurado por Castro para fechar a negociação sobre a dispensa dos dois candidatos.

Apesar de negar a participação

em acordos para dispensa das testemunhas, o procurador admitiu ter ouvido uma conversa entre advogados sobre a eventual dispensa de Lula por Roriz. Mas voltou a justificar que pediu, inicialmente, a inquirição de Fernando Henrique por precaução. "É melhor dispensar do que ter de ir atrás depois", argumentou Antonio Fernando. Um advogado, que preferiu não se identificar, disse que Joaquim Roriz foi consultado se desistiria do testemunho de Lula, sobre o comício organizado em Samambaia para Fernando Henrique, caso o acordo fosse formalizado.

Testemunhas — O corregedor Cid Flaquer Scartezini manteve para este final de semana um calendário intenso de tomada de depoimentos, para tentar encerrar o processo contra Fernando Henrique por uso da máquina administrativa e o processo contra Lula por uso da máquina sindical, antes do dia 3 de outubro. Hoje, serão ouvidas pessoas ligadas ao caso da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos, onde o candidato petista é acusado de usar carteiros uniformizados para distribuir material de campanha. Além do secretário-geral da Fentec, Milton Saldanha, deporão o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, dois jornalistas e outras três testemunhas.

No domingo estão sendo aguardados os ministros da Integração Regional, Aluizio Alves, de Minas e Energia, o interino Delcídio Gomes, e o ex-ministro Alexis Stepanenko. Três funcionários do Ministério de Minas e Energia também responderão no inquérito, aberto para apurar os bilhetes de Stepanenko, pedindo a agilização de obras da Pasta que comandava, para antes das eleições. Alves responderá porque disse que considera a obra de transposição de águas do rio São Francisco "eleitoreira".